



Imagem de alunos em aula: para quem não teve um bom desempenho nas provas na primeira metade do ano, a hora é de encarar os estudos com dedicação redobrada

Hora de reforçar o estudo para não perder o ano

O segundo semestre começou e, para muitos alunos, não há tempo a perder: é hora de levar a sério os estudos, principalmente para quem tirou notas baixas no dois primeiros bimestres. Especialistas ensinam o que os pais e os próprios estudantes podem fazer para afastar de vez o fantasma de repetir de ano

THIAGO LOPES
thiago.souza@folhadirigida.com.br

Nesta semana, recomeçou o ano letivo em milhares de escolas. Depois de aproveitar as férias, é a hora de os alunos retomarem os estudos e se readaptarem à velha rotina. Como sempre acontece, existem aqueles que vêm de um bom desempenho ao longo do primeiro semestre e os que não alcançaram notas tão boas assim e, por isso, precisam correr atrás do prejuízo para não repetirem de ano.

No caso dos estudantes com baixo desempenho, é importante que já comecem o segundo semestre a todo vapor. De acordo com Maura Marzocchi, mestre em sociologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), esses alunos devem voltar das férias com bastante disposição, porque o esforço deles será dobrado. "O aluno sempre acha que o tempo é mágico e, por isso, conseguirá fazer tudo. O grande desafio é fazê-lo perceber que o esforço é diário. Claro que deve ser prazeroso, mas estudar requer esforço. A gente sempre incentiva e mostra que a recuperação é possível, mas precisam ser conscientes que boa parte da responsabilidade é deles e o esforço deve partir deles", falou, lembrando que organizar o material e tentar acertar o sono logo na primeira semana é fundamental para voltar bem às aulas.

"Uma das coisas que percebemos é que dormem tarde e ficam muito cansados durante o dia, principalmente após as férias. É importante que durmam bem para estarem dispostos e entrem novamente na rotina escolar", completou a educadora, que também é diretora do Colégio de Aplicação Professor José de Souza Herdy (CAP Unigranrio).

Aliny Lamoglia, professora de Educação Inclusiva e de Psicopedagogia da Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio), concorda com a diretora. Para ela, uma boa alternativa é o reforço escolar oferecido pelas escolas no contra turno. Caso a escola não disponibilize esse serviço, Aliny orientou que os pais podem se unir e buscar alternativas.

Uma sugestão dada pela professora é a criar, em parceria com a escola, um sistema de monitoria. Nele, alunos de séries mais avançadas ajudariam os outros mais novos a trabalharem suas deficiências. Outra opção seria reunir alunos que têm dificuldade em determinada matéria e formar grupos de estudo. As duas atividades, segundo a educadora, não geram custos para a escola e são revertidas em benefícios para os estudantes.



Aliny Lamoglia



Maura Marzocchi

"Sozinho ele não consegue estudar, mas voltando para a escola consegue fazer isso com os colegas. Muitas vezes, é esse tipo de estímulo que falta. Outra saída pode ser aula particular. Porém, é preciso acompanhar de perto, pois muitos alunos ficam presos a essa prática, que acaba virando uma espécie de bengala", explicou a professora, que fala com a experiência de profissional da educação e de mãe. "Meu filho tem 14 anos e está no 9º ano. As férias terminaram e agora é hora de focar nas disciplinas com desempenho mais baixo e colocá-las como prioridade", disse.

Segundo Rosângela Braga Pinheiro, psicóloga do Colégio Lemos de Castro e Psicopedagoga do Instituto Gate, nesse momento de volta às aulas, o importante é identificar as principais dificuldades que surgiram durante o pri-

meiro semestre, como choques de metodologia de uma série para a outra e se o modelo de estudo utilizado está de acordo com o modo de ser de cada aluno. Para ela, os pais têm um papel fundamental nesse processo de busca pela recuperação escolar dos filhos.

"Os pais, preocupados com os gastos e com medo da reprovação, acabam sobrecarregando os filhos com cobranças excessivas. Essa pressão pode ser ainda mais prejudicial. Portanto, é preciso saber separar as coisas. Ninguém tem o prazer de fracassar. Se o aluno já está tentando, já merece créditos por isso. Não é apenas o resultado final que conta, embora seja importante. O interesse em melhorar também é importante e deve ser considerado pela família", comentou, ressaltando que o aspecto psicológico pode pesar ainda mais para aqueles que já são repetentes.

"O importante é ver os ganhos. De um ano para o outro, mesmo diante de uma reprovação, o jovem adquire maturidade. É fundamental conseguir estabelecer uma relação de confiança e orientá-lo para mudanças positivas", completou.

Em relação aos alunos mais indisciplinados, que não levam os estudos com tanta responsabilidade, apesar de não terem dificuldade de aprendizagem, mas sim um comportamento que não é adequado ao ambiente escolar, ou que não se dão conta da importância do ensino, a psicóloga lembrou que o trabalho deve ser de conscientização. "Ele precisa entender que as coisas não chegam por acaso. As consequências das suas atitudes repercutirão diretamente nesse resultado. Muitas vezes, os alunos percebem isso tarde demais, quando estão beirando a reprovação ou a dependência", disse.

Opinião

Como você está se organizando para o 2º semestre?



ANA LUIZA DA CRUZ SOUZA DINIZ

10 anos, 6º ano

No começo, minhas notas foram um pouco baixas, mas não cheguei a ficar em recuperação. Senti um pouco de dificuldade para entender os professores, por-

que no meu colégio antigo a explicação era diferente e as matérias mais fáceis. Hoje em dia, já consigo entender tudo e até ajudo uma amiga minha quando ela não vai tão bem. Geralmente, procuro me organizar para estudar 2h30min por dia, rever o que os professores passam e dar uma olhada na matéria, inclusive, nas férias. No segundo semestre, espero continuar assim. A volta às aulas foi bem tranquila, porque nas férias eu continuei acordando cedo. Meu objetivo é passar de ano com notas boas. Me sinto muito bem quando sinto que aprendo a matéria de verdade.



BARBARA DE SOUZA

16 anos, 1º ano

Ano passado tive um pouco de dificuldade. Este ano consegui melhorar minha nota e só fiquei em recuperação por poucos pontos. Acho que foi pelo fato de ter me dedicado mais

para não ter o mesmo problema do ano anterior, quando passei apertado no final do ano. Pretendo melhorar ainda mais a partir de agora. Vou reservar uma parte maior do meu tempo para estudar as matérias que acho mais difíceis, mas sem deixar de me dedicar às outras, é claro. Outra maneira é o estudo em grupo com os meus amigos. A gente gosta e tem o costume de fazer isso sempre. É bom porque não sou muito boa nas matérias da área de Humanas e eles me ajudam bastante. Fico bem à vontade para tirar algumas dúvidas.



FERLAQUE FONSECA

17 anos, 3º ano

Meu primeiro semestre foi excelente. No 1º ano eu brinquei demais. No 2º, passei a levar mais a sério, pois já comeci a pensar em vestibular. E no 3º já consegui um ótimo desempenho. Du-

rante as férias, procurei relaxar um pouco e agora, aos poucos, estou voltando à rotina de antes. É bem verdade que esperava um pouco mais de algumas matérias como Física e Matemática. Porém, nas Humanas fui muito bem. Logo nas primeiras provas espero melhorar minhas notas nessas disciplinas que tive mais dificuldade. O segredo, basicamente, é reorganizar aquilo que estava fazendo na primeira parte do ano. Montei um roteiro de estudos e seguí. A partir de agora, vou diminuir a carga horária daquelas que fui melhor e aumentar daquelas que não fui tão bem.



Rosângela Braga: é importante proporcionar novos desafios

Quem tirou boas notas deve manter o ritmo

Para os alunos que foram bem, o mais importante é manter o ritmo de estudo e continuar utilizando as mesmas estratégias que deram certo ao longo do primeiro semestre. Com isso, de acordo com as profissionais da educação, as chances de chegar no final do ano sem estarem pendurados em qualquer disciplina são altas.

Segundo Maura Marzocchi, em geral, o aluno que tem notas altas, por si só, é alguém que se cobra muito, e de forma saudável. Então, a tendência é que o padrão das notas seja mantido. No entanto, a forma como a escola trabalha com os estudantes é fundamental para que eles não fiquem desestimulados.

"O papel da escola é fazer com que o processo de aprendizagem não seja cansativo. Os conteúdos devem ser trabalhados da maneira mais criativa possível. Não podemos deixar que os alunos relaxem,

eles precisam entender que terão novos conteúdos e os desafios serão constantes", comentou.

Para Aliny Lamoglia, mesmo que o estudante deixe o estudo um pouco de lado, por já ter quase a nota exigida para passar de ano, caso realmente seja um bom aluno, na primeira nota baixa que tirar se dará conta da necessidade de voltar a se dedicar com mais afinco. Uma dica para não diminuir o ritmo de estudos é tentar ajudar algum colega que vai mal, o que gera resultados positivos para todos. "Em um reforço como esse, eles ficam mais à vontade. Até pelo tipo de linguagem ser o mesmo, se entendem melhor. Quando explicam da forma como entenderam, é mais fácil do que se fosse um adulto explicando. Além disso, é uma possibilidade de estreitar os laços sociais e fazer amigos", analisou.

Na opinião de Rosângela Braga Pinheiro, caso o aluno se saia muito bem em um primeiro momento, ele pode adquirir uma autoconfiança excessiva, creditando que o que vem depois também será fácil. Por isso, para a psicóloga, é importante proporcionar novos desafios para os alunos. De acordo com ela, mantê-los motivados o ano inteiro, independente da nota, é fundamental, pois o conhecimento adquirido é o mais importante.

"Nosso ensino trabalha em cima de números, buscando atingir uma determinada média e, às vezes, deixamos o aprendizado de lado. Na verdade, ninguém vai à escola para tirar nota boa, mas sim para adquirir conhecimento. Quando se coloca uma condição de nota para passar, parece que você está limitado, que só precisa saber o suficiente para tirar aquela nota", criticou.